

UM ESTUDO SOBRE A FILOSOFIA CÍNICO-ESTOICA NAS SÁTIRAS DE HORÁCIO

Maria Izabel Cavalcante da Silva Albarracin (USP)

mizabel@usp.br

As “Sátiras” de Horácio se dividem em dois livros, sendo que o livro primeiro é composto por dez sátiras e o livro segundo por oito. A datação dessas composições se baseia em eventos históricos que podem ser identificados em seus próprios versos, o que nos permite concluir que o primeiro livro foi escrito aproximadamente em 35 a.C. e o segundo livro em 30 a.C. Paul Lejay (1911) define duas vertentes dentro da sátira latina, a saber: a parcela propriamente satírica e a parcela cínico-estoica, na qual está situada a obra satírica de Horácio. Não devemos, contudo, buscar um vínculo indissolúvel de Horácio com qualquer filosofia, posto que admite que “quot homines, tot sententiae” (*Sat.* II.1, 27), ou seja, que o homem tem livre arbítrio. Não podemos, portanto, dizer que as sátiras de Horácio são estoicas, cínicas, epicuristas (ou antiepicuristas). Podemos afirmar que sua obra possui um inegável caráter filosófico-moral, e que nela podemos identificar aspectos da filosofia cínico-estoica. Essa identificação e análise é o objetivo deste trabalho. A escola cínica teve início na Grécia antiga com Antístenes, discípulo de Sócrates, mas teve em Diógenes de Sínope seu maior representante. Mais tarde deu origem ao estoicismo greco-romano. A proximidade entre o cinismo e o estoicismo é tão significativa quanto o que os distancia. Enquanto ambas as filosofias definem o ideal de vida livre e modesta como caminho para a felicidade, vivendo-se de modo a alcançar a autossuficiência, a escola cínica nega qualquer espécie de autoridade, ao contrário da escola estoica. Nesse pôster apresentaremos uma breve introdução sobre o cinismo e o estoicismo, trechos das sátiras onde a filosofia cínico-estoica pode ser identificada e sua respectiva análise.